



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

**CAMILA EDUARDA DA SILVA**  
**DALILA MARIA DOS SANTOS**  
**GABRIELA NORVINDA C. GONÇALVES**  
**KELI APARECIDA SIDIO**  
**MARIA EDUARDA BRAGA ARRIEL**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A  
TRAJETÓRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

**LAVRAS - MG**

**2023**

**CAMILA EDUARDA DA SILVA**  
**DALILA MARIA DOS SANTOS**  
**GABRIELA NORVINDA CARVALHO GONÇALVES**  
**KELI APARECIDA SIDIO**  
**MARIA EDUARDA BRAGA ARRIEL**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**  
**DURANTE A TRAJETÓRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências para conclusão do curso de graduação em Pedagogia. Orientadora: Profa. Ma. Kamila Amorim

**LAVRAS – MG**

**2023**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico  
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

S586r Silva, Camila Eduarda da.  
Relato de experiência durante a trajetória na formação docente / Camila Eduarda da Silva, Dalila Maria dos Santos, Gabriela Norvinda Carvalho Gonçalves, Keli Aparecida Sidio, Maria Eduarda Braga Arriel. – Lavras: Unilavras, 2023.

54f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Pedagogia) – Unilavras, Lavras, 2023.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Kamila Amorim.

1. Sala de aula interativa. 2. Metodologias ativas. I. Santos, Dalila Maria dos. II. Gonçalves, Gabriela Norvinda Carvalho. III. Sidio, Keli Aparecida. IV. Arriel, Maria Eduarda Braga. V. Amorim, Kamila. (Orient.). VI. Título.

**CAMILA EDUARDA DA SILVA  
DALILA MARIA DOS SANTOS  
GABRIELA NORVINDA CARVALHO GONÇALVES  
KELI APARECIDA SIDIO  
MARIA EDUARDA BRAGA ARRIEL**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA  
DURANTE A TRAJETÓRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências para conclusão do curso de graduação em Pedagogia. Orientadora: Profa. Ma. Kamila Amorim

APROVADO EM: 10/11/2023.

**ORIENTADORA**

Profa. Ma. Kamila Amorim

**MEMBRO DA BANCA**

Profa. Ma. Kamila Amorim  
Profa. Dra. Eliane Vianey de Carvalho  
Profa. Ma. Aline Fernandes de Melo

**LAVRAS – MG  
2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradecemos a Deus, que foi fonte de força e sabedoria necessária para alcançarmos este sonho.

Aos nossos queridos familiares e amigos, nossa profunda gratidão pela inabalável assistência e apoio emocional que nos prestaram ao longo de nossa trajetória acadêmica. Sem o amor, carinho e encorajamento de vocês, nossa jornada teria sido muito mais desafiadora.

Aos dedicados professores do curso de Pedagogia, nosso reconhecimento por seu ensino e comprometimento ao longo do curso. Suas orientações e conhecimento contribuíram significativamente para o nosso crescimento acadêmico.

De modo especial, expressamos nosso reconhecimento à nossa orientadora, a Professora Kamila Amorim, por aceitar nos guiar com notável responsabilidade, comprometimento e perseverança.

Desejamos demonstrar nossa sincera gratidão ao Centro Universitário de Lavras, o Unilavras. A formação de alta qualidade que adquirimos e os recursos disponibilizados durante a elaboração do nosso TCC foram vitais para o nosso progresso acadêmico e preparação para a carreira futura. O respaldo e a infraestrutura fornecidos pela instituição de ensino desempenharam um papel essencial em nossa jornada acadêmica.

Expressamos nossa gratidão a todos que, de diferentes maneiras, estiveram envolvidos e contribuíram para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

## **DEDICATÓRIA**

Queremos dedicar este trabalho, em primeiro lugar, a uma força superior, que nos abençoou e tornou esta jornada possível.

Expressamos nossa gratidão aos nossos entes queridos e amigos, cujo apoio e presença constante foram inestimáveis durante todo esse percurso.

Também estendemos nosso reconhecimento à comunidade acadêmica do curso de Pedagogia do Unilavras pelas orientações, conhecimentos compartilhados e paciência em todo nosso desenvolvimento acadêmico. E, de maneira especial, à nossa orientadora, a professora Kamila Amorim. Ela esteve ao nosso lado, enfrentando com destemor as adversidades que invariavelmente surgem em um trabalho de conclusão de curso, sua orientação impecável e apoio constante foram fundamentais para a realização deste trabalho.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>FIES</b>	Fundo de Financiamento Estudantil
<b>MG</b>	Minas Gerais
<b>PROUNI</b>	Programa Universidade Para Todos
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>UFLA</b>	Universidade Federal de Lavras
<b>UNILAVRAS</b>	Centro Universitário de Lavras

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Recurso pedagógico em vídeos para didática sobre o corpo humano .....	19
Figura 2: Instruções das partes do corpo humano .....	20
Figura 3: Recurso pedagógico odontológico.....	22
Figura 4: Materiais confeccionados para didática odontológica .....	22
Figura 5: Tabuleiro de labirinto.....	25
Figura 6: Jogo da pinça confeccionado para estimulação motora dos alunos.....	26
Figura 7: Jogos evidenciados em visita a instituição de Lagoa Santa – MG. ....	32
Figura 8: Momentos especiais no rio de Lagoa Santa .....	33
Figura 9: Visita a Escola Municipal Dona Marucas .....	34
Figura 10: Momentos festivos vivenciados em estágio .....	36
Figura 11: Atividades sobre a Páscoa e letramento realizadas em estágio .....	37
Figura 12: Atividade realizada durante o Plano de Intervenção.....	38
Figura 13: Atividade baseada na história de João e Maria realizadas em estágio .....	40
Figura 14: Realização de didática aplicada em estágio .....	41
Figura 15: Projeto de regência em estágio .....	42
Figura 16: Materiais utilizado por Dalila em didática de matemática .....	45
Figura 17: Balança confeccionada por Camila para dinâmica de matemática.....	46
Figura 18: Print dos slides da apresentação de Maria Eduarda.....	47

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. DESENVOLVIMENTO .....	14
2.1 Atividade: Sala de aula invertida .....	16
2.2 Atividade: Jogos de psicomotricidade na Educação Infantil .....	23
2.3 Atividade prática: Visita técnica .....	27
2.4 Atividade: Práticas do estágio .....	34
2.5 Atividade: Prática pedagógica no ensino de matemática .....	42
3. A IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA	48
4. CONCLUSÃO .....	50
REFERÊNCIAS .....	51

## 1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem como objetivo principal discorrer e refletir sobre as vivências e experiências que tivemos ao longo da nossa trajetória acadêmica durante o Curso de graduação em Pedagogia, do Centro Universitário de Lavras. O texto foi construído em grupo, que é composto por Camila, Dalila, Gabriela, Keli e Maria Eduarda, com a finalidade de apresentar criticamente os trabalhos realizados no período de 2020 até 2023.

Consideramos que este trabalho é resultado de um movimento reflexivo das ações realizadas em nível acadêmico, dentro de um curso que se propõe a formar professores, ou seja, o curso de Pedagogia. Logo, destacamos que as atividades escolhidas trazem como pano de fundo a relação entre teoria e prática, algo muito importante de ser vivenciado em cursos de licenciatura. Nosso grupo acredita que, ao longo dos quatro anos, tivemos diferentes oportunidades de construir a aprendizagem de maneira ativa e sempre com muito compromisso em considerar o conhecimento científico.

Diante disso, foram escolhidas minuciosamente por nós, integrantes do grupo, cinco experiências das quais tiveram grande significância para nossa formação, e optamos por deixar registrado com relatos, reflexões e registros fotográficos que vão representar nosso comprometimento e dedicação com a nossa formação profissional.

O Centro Universitário de Lavras orienta que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seja estruturado na modalidade portfólio

No portfólio podem estar inseridas algumas características básicas, como: seus trabalhos, anotações relevantes, aspectos cognitivos, hipóteses, dificuldades, soluções, palestras, seminários, algo como um diário acadêmico, tudo de maneira cronológica e bem definida. É a coletânea dos principais trabalhos desenvolvidos, no âmbito universitário e profissional, reunidos" (UNILAVRAS, 2017, p. 20)

O portfólio é constituído por um texto dissertativo que descreve as atividades realizadas durante o percurso no processo acadêmico, na qual são registradas de forma cronológica. A elaboração deste portfólio exprime as experiências vivenciadas ao longo do curso.

Desta forma acreditamos que o portfólio pode ser uma ferramenta de registro que permite o aluno a ter uma autorreflexão sobre os momentos vividos e seguidamente uma autoavaliação dos seus resultados acadêmicos e pessoais.

Diante disso para Silva, Kuyven e Juliani (2020, p.8),

Pode-se pensar no portfólio como ferramenta oportuna para a expressão livre de trajetórias e expectativas escolares, para produção de textos a partir de anotações de leituras e discussões sobre diferentes temas. Acrescenta-se ainda, a possibilidade para registros variados e, inovadoras formas das atividades práticas vividas coletivamente com os colegas, sínteses pessoais que apontem para o trabalho em si e enquanto manifestações das possibilidades de uma prática avaliativa que contribua com a aprendizagem e a construção de habilidades reflexivas.

Afinal, o portfólio apresenta os esforços que nós estudantes do curso de Pedagogia desempenhamos nos estudos da área desejada que condiz com a nossa formação, demonstrando clareza e concordância no desenvolvimento das atividades realizadas durante a vida acadêmica, além de refletir sobre as atividades, destacando os pontos de crescimento e aprendizado ao longo da nossa trajetória acadêmica.

Os professores do curso de Pedagogia foram essenciais para nossa jornada, contribuindo com seus conhecimentos e senso crítico para o nosso desenvolvimento profissional e pessoal. Além disso, as atividades do curso de Pedagogia nos proporcionaram boas lembranças e oportunidades para refletir sobre o que vivenciamos. No entanto, além das diversas atividades, houve também participações efetivas, mas com alguns obstáculos. Nós, integrantes deste trabalho, não conseguimos participar de todas, uma vez que nenhuma de nós residia em Lavras, onde os encontros das atividades ocorriam fora do horário acadêmico.

A escolha da orientadora deste portfólio acadêmico, professora Kamila Amorim se deu pelo fato de ser uma referência para nós estudantes e também por considerar o seu comprometimento com a área da educação, bem como sua dedicação enquanto professora e pedagoga.

Como mencionado anteriormente, este portfólio acadêmico (TCC) foi escrito por cinco membros, na qual irá se apresentar resumidamente a seguir.

Meu nome é Camila. Tenho 22 anos e moro em Nazareno – MG. Estou finalizando o curso de Pedagogia na modalidade presencial no Centro Universitário de Lavras. Ingressei no curso no primeiro semestre de 2020, pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI). Ao decidir ingressar na Pedagogia, tinha a certeza de que seria amplamente realizada profissionalmente. Logo após o início, fui contratada como monitora pela prefeitura de Itutinga – MG, uma cidade próxima a Lavras – MG, na qual atuei desenvolvendo minhas habilidades e conhecimentos pedagógicas adquiridos no curso de Pedagogia.

Meu nome é Dalila, tenho 22 anos, sou natural de Lavras – MG. Durante o curso estive dois anos residindo em Santo Antônio do Amparo – MG, mas hoje regressei para minha cidade natal. Ingressei no curso de Pedagogia presencial no Centro Universitário de Lavras no primeiro semestre de 2020, graças ao PROUNI. Ser pedagoga, sempre foi meu sonho, lecionar e ter a rotina de uma professora era uma das minhas metas de realização. Porém durante o curso muitas questões surgiram sobre esta minha certeza, me fazendo duvidar se de fato devo ou não seguir carreira, fui contratada para atuar em uma das escolas municipais de Santo Antônio do Amparo, e a priori me encantei um pouco mais pelo ser docente, mas comecei a cogitar a ideia de sair um pouco da sala de aula, e sentir novos ares. Ainda sim sou feliz com minha escolha, e sigo aberta a novas possibilidades.

Meu nome é Gabriela, tenho 25 anos e moro em Bom Sucesso – MG. Ingressei no curso de Pedagogia presencial no primeiro semestre de 2020, através do Programa Universidade para Todos (PROUNI). Antes de escolher o curso de Pedagogia, frequentei o curso de Física na Universidade Federal de Lavras (UFLA) e me apaixonei pelas disciplinas relacionadas à educação, sendo elas: Filosofia da Educação, História da Educação e Psicologia da Educação, o que me motivou a fazer a transição para Pedagogia. Durante a realização do curso, não estava totalmente confiante em relação à minha escolha, mas ao iniciar minha jornada profissional no ambiente escolar, me senti amparada e tive certeza de que fiz a escolha certa. Comecei a trabalhar em 2022 como monitora da pré-escola em uma escola particular da minha cidade e, logo em seguida, em 2023, fui contratada como professora de reforço escolar.

Meu nome é Keli, tenho 23 anos e também moro em Bom Sucesso – MG. Ingressei no curso de Pedagogia presencial no primeiro semestre de 2020, pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI). Sempre tive afinidade com a Pedagogia, mas durante o ensino médio fiquei confusa sobre o que desejava cursar. Inicialmente, escolhi Análise e Desenvolvimento de Sistemas no Instituto Federal de Minas Gerais, mas não me identifiquei com a área. Posteriormente, passei pelo PROUNI para cursar Pedagogia e, desde o primeiro instante, senti que estava fazendo a escolha certa. Tive a certeza disso ao ser contratada por uma escola particular da minha cidade, coincidentemente a mesma escola em que Gabriela iniciou sua jornada profissional. Durante o percurso, enfrentei diversos obstáculos para conciliar estudos e trabalho, além de fazer viagens a Lavras-MG para estudar, mas com o tempo, me adaptei à minha rotina e me organizei para superar essas dificuldades.

Meu nome é Maria Eduarda, tenho 24 anos, resido em Bom Sucesso – MG, e tenho uma filha de 5 anos. Assim como as outras, ingressei no curso de Pedagogia presencial no primeiro semestre de 2020, através do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Desde a minha infância, sabia que queria cursar algo relacionado à educação, devido a influências familiares que despertaram meu interesse. O curso de Pedagogia solidificou minha certeza quanto à área escolhida.

Esta foi uma breve apresentação dos autores deste portfólio acadêmico. A seguir, destacaremos as atividades que marcaram nosso processo acadêmico e foram vivenciadas por todas nós, quais sejam: Sala de Aula Invertida (realizada em 2021), Fundamentos da psicomotricidade (realizada em 2022), a Visita Técnica a Lagoa Santa (realizada em 2022), o Estágio (realizado em 2022) e as Práticas Pedagógicas no Ensino de Matemática (realizadas em 2023).

Antes de começarmos a descrever e relatar as experiências das atividades que selecionamos, é importante destacar uma situação que consideramos relevante incluir neste trabalho como registro formal. A seguir, abordaremos um cenário que vivenciamos ao longo de nossa formação, que indubitavelmente deixou uma marca em nosso estudo e no de muitos outros estudantes ao redor do mundo.

Em fevereiro de 2020, iniciamos nossa jornada acadêmica no Centro Universitário de Lavras, todas nós estávamos entusiasmadas e realizadas para dar início aos nossos estudos. As aulas eram presenciais e aconteciam às terças, quartas e quintas-feiras, onde tínhamos encontros com professores e colegas. No entanto, tudo mudou com a chegada da pandemia do Covid-19. Nossas aulas presenciais foram suspensas e migraram para a plataforma Blackboard do Centro Universitário de Lavras, passando a serem realizadas de forma online.

A COVID-19 é considerada uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O novo coronavírus (nCoV) é uma nova cepa de coronavírus que havia sido previamente identificada em humanos. Conhecido como 2019-nCoV ou COVID-19, ele só foi detectado após a notificação de um surto em Wuhan, China, em dezembro de 2019" (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS).

Dessa forma, a pandemia começou no ano de 2020 e se espalhou em todo o mundo como uma doença respiratória, ocasionando um desastre global em toda população.

Nossos estudos também foram impactados pela nova organização da vida ordinária exigida como medida de segurança frente aos desafios impostos pela pandemia. Com a necessidade da transição para o ensino remoto, tivemos que nos adaptar e inovar para dar continuidade aos nossos estudos. Provas e trabalhos acadêmicos passaram a ser realizados online na sala virtual Blackboard, da mesma forma, cursos de extensão também se tornaram remotos.

O Blackboard é uma plataforma do Centro Universitário de Lavras sendo um ambiente virtual de aprendizagem, onde estão todas as disciplinas do módulo semestre juntamente com o conteúdo a ser estudado (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS - UNILAVRAS, 2017, p. 5).

Dessa maneira, todo processo acadêmico foi adaptado para a plataforma, desenvolvendo momentos apreensivos e angustiantes, uma vez que perdemos o contato físico com professores e colegas, nos víamos apenas através de uma tela. Isso nos afetou profundamente, uma vez que estávamos acostumados com o afeto e acolhimento nas nossas aulas presenciais, além da necessidade de adaptação ao estudo em casa. Surgiram diversas dificuldades, como a transição abrupta para o ensino remoto, a adaptação a novas tecnologias e a superação das limitações impostas pelo distanciamento social. Todas essas questões exigiram esforços e flexibilidade de todos nós.

Durante nossa jornada acadêmica no curso de Pedagogia, enfrentamos diversos desafios inesperados e significativos que nos afetaram, como o exemplo supracitado. No entanto, com determinação e resiliência, podemos afirmar que, de certa maneira, conseguimos superar tais obstáculos. Foi um período desafiador que nos ensinou a ser adaptáveis, a explorar novas formas de aprendizado e a fortalecer nossos laços como equipe de estudantes. Com essas experiências, aprendemos a importância da resiliência e a capacidade de adaptação, habilidades valiosas para nossa futura carreira como pedagogas.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Neste momento do Portfólio acadêmico (TCC), serão detalhadas cinco atividades selecionadas por nós, que teve como um dos critérios de seleção, a necessidade de que todas tenham participado/vivenciado. O grupo optou por revisar e analisar de forma crítica as atividades realizadas tanto no ensino remoto quanto no ensino presencial, identificando aquelas que tiveram algum tipo de impacto em nossa trajetória acadêmica.

Considera-se que essas atividades foram escolhidas por todas nós, com o propósito de rememorar atividades que tiveram impacto, e aqui, ficar registrado nossos conhecimentos com o uso das metodologias ativas para o enriquecimento da nossa prática profissional, sendo que usamos essa prática metodológica em todas as atividades práticas relatadas aqui.

Diante disso, como menciona Moran (2014, p.1)

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes.

Dessa forma, as metodologias ativas são estratégias desenvolvidas para auxiliar os alunos a aprenderem de forma participativa e autônoma, exigindo que eles sejam protagonistas de seu próprio aprendizado.

Acreditamos que a Pedagogia transcende o mero exercício profissional, ela nos enriquece, nos transforma em observadores minuciosos e cultiva a importância da afetividade no processo de aprendizagem. Ao longo de toda a jornada da graduação em Pedagogia, experimentamos a sensação de que o mundo e as oportunidades para construir conhecimento se desdobram diante de nós de maneira autêntica e cativante. Essa jornada foi tão gratificante que mal percebemos a complexidade ocasional dos estudos exigidos no ensino superior.

De fato, a graduação em Pedagogia, para nós, se apresenta como algo muito além de uma profissão, pois ela nos desenvolve uma abordagem de ensino que embasa a metodologia ativa, na qual coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo a participação ativa, a autonomia e o engajamento do aluno. Em contraste com as abordagens tradicionais de ensino, em que o professor é o principal transmissor de conhecimento, a metodologia ativa envolve os alunos de maneira mais ativa e colaborativa em seu próprio aprendizado.

As atividades selecionadas foram Sala de Aula Invertida realizada no ano de 2021, na disciplina de Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências; Fundamentos da psicomotricidade realizada no ano de 2022; Visita Técnica a Lagoa Santa realizada no ano de 2022, na disciplina de Alfabetização e Letramento; Estágio Supervisionado I e II: Ensino Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, realizado no ano de 2022 e Práticas Pedagógicas no Ensino de Matemática realizada no ano de 2023, na disciplina de Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino de Matemática.

A seguir serão apresentadas as análises individuais, a respeito de cada vivência, sendo relevante destacar que elas foram organizadas em ordem cronológica.

## **2.1 Atividade: Sala de aula invertida**

Na disciplina de Fundamentos Teórico-Methodológicos da Ciências e Meio Ambiente, ministrada pela docente Bárbara Cristina, no ano de 2021, no terceiro período, nós realizamos uma atividade de metodologia ativa denominada sala de aula invertida.

De acordo com Valente, 2014, p.86

Na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda antes da aula, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas. O professor trabalha as dificuldades dos alunos, em vez de fazer apresentações sobre o conteúdo da disciplina (EDUCAUSE, 2012). Antes da aula, o professor verifica as questões mais problemáticas, que devem ser trabalhadas em sala de aula. Durante a aula, ele pode fazer uma breve apresentação do material, intercalada com questões para discussão, visualizações e exercícios de lápis e papel. (VALENTE, 2014, p.86)

Compreendermos que a implementação de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, oferece uma valiosa oportunidade para aprimorar o conhecimento de forma criativa e altamente eficaz, é evidente que a disponibilização de recursos educacionais aos alunos, como vídeos, livros didáticos, a internet e outros materiais, assume um papel fundamental. Esses estudos prévios, realizados fora do ambiente escolar, são essenciais para preparar os alunos, permitindo que absorvam o conteúdo de forma independente. Posteriormente, quando esse conhecimento é aplicado na sala de aula, a metodologia coloca o aluno no centro do processo de ensino, promovendo a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico.

Valente (2018) ainda traz seu artigo intitulado *A sala de aula invertida a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia*, sua reflexão destinada ao recurso sala de aula invertida, em que o professor problematiza o tema gerador da aula. Por sua vez o aluno deve articular uma discussão do conteúdo que foi estudado brevemente. Na revista Educause, Valente (2018, p.29) ressalta a importância dessa ferramenta na prática escolar, pois ela auxilia no reconhecimento das dificuldades apresentadas pelos alunos, as quais podem ser trabalhadas e amenizadas.

Outro fator importante, se deve ao fato de que os alunos podem usar os ambientes virtuais de aprendizagem, o que facilita para o professor analisar a performance do aluno e trabalhar em cima disso.

De acordo com Valente (2018, p.27),

o fato de as atividades que o estudante realiza on-line poderem ser registradas no ambiente virtual de aprendizagem cria a oportunidade para o professor fazer um diagnóstico preciso do que o aprendiz foi capaz de realizar, as dificuldades encontradas, seus interesses e as estratégias de aprendizagem utilizadas. Com base nessas informações, o professor, juntamente com o aluno, pode sugerir atividades e criar situações de aprendizagem totalmente personalizadas.

Dessa maneira, a sala de aula invertida se revela uma abordagem vantajosa para o processo de aprendizagem, permitindo a identificação de desafios e dificuldades pelos alunos, bem como a coleta de informações significativas. Isso, por sua vez, abre caminho para o desenvolvimento de novas estratégias que podem ser aplicadas em atividades futuras e em situações desafiadoras no contexto do ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a professora responsável sugeriu que a atividade dessa experiência fosse conduzida em pares, coincidentemente, as mesmas integrantes deste Trabalho de Conclusão de Curso optaram por formar duplas para participar dessa dinâmica conhecida como sala de aula invertida.

Dessa forma, cada dupla escolheu um tema dos anos iniciais na matéria de ciências, que estivesse alinhado com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018).

Todos receberam instruções para elaborar e entregar o planejamento da aula referente ao tema escolhido, além de serem orientados a realizar estudos antecipados. Esses estudos seriam essenciais para a preparação da aula que seria ministrada à turma, com os alunos atuando no papel de crianças da faixa etária correspondente à habilidade proposta na BNCC.

Assim sendo, o tema abordado por todas as duplas foi o Corpo Humano, no entanto, cada dupla optou por focar em habilidades distintas para compor sua aula.

Nós, Camila e Dalila, decidimos concentrar nossa atenção na habilidade de “localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.” Habilidade apresentada no documento curricular BNCC. Ao preparar a atividade, nos deparamos com várias dúvidas e desafios.

Eu, Camila, levantei algumas questões, tais como: como elaborar um planejamento que fosse dinâmico e envolvente, de acordo com a proposta da professora Bárbara? Qual seria a melhor metodologia a ser adotada? Como criar estratégias eficazes para despertar o interesse dos alunos e garantir que absorvam o conhecimento que estamos mediando?

Após debates aprofundados sobre essas questões, chegamos à conclusão de que a utilização da ludicidade se apresenta como uma ferramenta essencial para cativar o interesse e a atenção dos alunos.

Para Piaget (1976) citado por Bianchin e Alves (2010, p.284),

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Elas não são apenas uma forma de desafogo ou algum entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Ele afirma: "O jogo é, portanto, sob as suas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil". Com esse posicionamento, torna-se evidente que o jogo, em seus vários aspectos, pode desempenhar uma função impulsionadora do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Estamos de acordo com Bianchin e Alves (2010), pois reconhecemos que a ludicidade desempenha um papel fundamental em despertar o interesse dos alunos e representa uma abordagem pedagógica valiosa para os professores adotarem. A utilização de atividades lúdicas, é altamente recomendável, pois proporciona a oportunidade de desenvolver e promover diversos aspectos positivos, tais como a coordenação motora, o respeito às regras dos jogos e a convivência com os outros. Portanto, por meio dessa metodologia, o processo de desenvolvimento e aprendizado da criança se torna altamente eficaz.

Fica evidente que a ludicidade desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, portanto, nossa estratégia de ensino teve como base essa abordagem.

Chegada à data marcada para a apresentação, nós, Camila e Dalila, realizamos uma breve introdução e, de fato, iniciamos a aula. No início, buscamos avaliar o conhecimento prévio dos alunos em relação à nomenclatura das partes do corpo humano.

A interação com nossos colegas – que na ocasião e dinâmica proposta, se fizeram como se fossem alunos do ensino fundamental - foi crucial, pois eles demonstraram um grande interesse pelo tema. Enfrentamos desafios em relação ao tempo, uma vez que percebemos que os 50 minutos previstos não seriam suficientes. Além disso, ocorreram imprevistos, como quedas de conexão, travamentos de tela e a falta de câmeras, que afetaram significativamente nossa apresentação.

Eu, Dalila, enfrentei problemas de conexão várias vezes durante a aula, chegando até mesmo a sair da sala virtual. Como eu era responsável por compartilhar os slides, isso prejudicou todo o grupo. Como resultado, o tempo de 50 minutos não foi suficiente, devido aos intervalos causados por esses problemas técnicos.

Mesmo diante dos obstáculos, prosseguimos com nossa apresentação de maneira a estimular o interesse dos alunos e a facilitar a mediação do conhecimento para os estudantes. Para isso, implementamos uma dinâmica envolvente, na qual os alunos foram incentivados a ligar suas câmeras e participar de uma dança ao som da música sobre o corpo humano, utilizando como referência coreográfica o vídeo "A turma do seu Lobado - dancinha do corpo".

A imagem a seguir ilustra o recurso pedagógico empregado.

Figura 1: Recurso pedagógico em vídeos para didática sobre o corpo humano.



Fonte: Das autoras (2021).

Posteriormente, orientamos os alunos a utilizarem uma folha de papel A4 para desenhar as diferentes partes do corpo humano. Nesse momento, eu Camila forneci as instruções, começando com a representação das três partes fundamentais: cabeça, tronco e membros superiores e inferiores. Em seguida, solicitei aos estudantes que colorissem seus desenhos e nomeassem cada parte do corpo correspondente.

A fotografia, a seguir, representa as instruções feita por mim, Camila.

Figura 2: Instruções das partes do corpo humano.



Fonte: Dos autores (2021).

Nós, Camila e Dalila, vivenciamos uma experiência gratificante com a execução desta atividade, pois contamos com o respaldo da pedagogia baseada em metodologias ativas, que se revelou uma poderosa aliada na assegurar de um processo de aprendizagem eficaz e significativo, especialmente adequado à faixa etária dos alunos.

A partir de agora, a dupla Gabriela e Keli relatarão um pouco mais sobre a dinâmica realizada embasada na habilidade “discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde”. Habilidade apresentada no documento curricular BNCC (2018).

No começo, quando começamos a planejar a aula que iríamos ministrar, surgiram diversas perguntas. Keli trouxe à tona uma questão intrigante: Como nós, futuros professores acostumados ao quadro e giz em salas de aula tradicionais, conseguiríamos efetivamente mediar o conhecimento por meio de uma tela de computador?

Eu, Keli, acredito que vivemos na era da tecnologia, e a habilidade de nos adaptarmos nem sempre é tão simples quanto parece. Ainda não temos familiaridade com todas as diversas ferramentas educacionais disponíveis no mercado digital, o que nos limita em certos aspectos.

Apesar disso, reconhecemos que fazemos parte da geração Z, composta por indivíduos que cresceram na era digital e possuem uma afinidade maior com o ambiente digital, pois acompanharam toda a sua evolução.

Sendo assim, para Oliveira (2010, p.9),

A chamada Geração Z (Z de Zapping<sup>2</sup>) é uma nova geração, tendo surgido posteriormente à Geração Y3. É caracterizada por pessoas que nasceram a partir de meados da década de 1990. É uma geração surgida conjuntamente com o avanço das novas tecnologias, acompanhando o novo mundo (pós Guerra Fria), ou seja, o chamado mundo tecnológico ou mundo virtual. Essa convivência cotidiana com aparelhos tecnológicos acabou propiciando para que essa nova geração aprendesse a usar várias tecnologias ao mesmo tempo, como por exemplo: acessar a Internet, escutar música e assistir TV.

Certamente, concordamos com Oliveira (2010), uma vez que os recém-chegados na fase adulta, em sua maior parte cresceram em convívio com os avanços tecnológicos e experimentaram quase que de imediato as constantes inovações, e isto que lhes confere uma maior habilidade para lidar com essas tecnologias. Infelizmente, algumas camadas da população, por mais que tenham nascido na mesma época, não tiveram acesso a todas, ou a nenhuma nova tecnologia, e desconhecem as redes sociais, e-mail, armazenamento em nuvem, e até mesmo as famosas selfies, o que tem por efeito uma disparidade de realidades.

Não obstante, este grupo ainda passa por percalços ao se adaptar aos hodiernos, ainda que o processo seja mais rápido em comparação com as demais gerações. Nós, autoras deste portfólio, somos a personificação deste conceito, já que ao migrar para a modalidade à distância tivemos dificuldade.

Nesse contexto, precisamos nos adaptar à ferramenta tecnológica BlackBoard para realizar a nossa apresentação. Inicialmente, começamos estimulando o conhecimento prévio dos alunos por meio de perguntas, tais como: "Por que é importante escovar os dentes?", "O que acontece se não lavarmos as mãos e tomarmos banho todos os dias?", "Quais são os cuidados diários que vocês têm com o corpo para mantê-lo saudável?" e "Por que acham que devemos manter esses hábitos diariamente?".

Com base nas respostas que obtivemos, solicitamos aos alunos que procurassem e demonstrasse diante das câmeras algum objeto de higiene pessoal e compartilhassem como os utilizam.

Diante disso, eu Keli, realizei uma demonstração da escovação de dentes com o auxílio de um recurso pedagógico em forma de uma boca. Dessa forma, os alunos tiveram a oportunidade de compreender, de maneira lúdica, as etapas e os processos da escovação.

A fotografia a seguir demonstra o recurso pedagógico utilizado:

Figura 3: Recurso pedagógico odontológico.



Fonte: Das autoras (2021).

Para complementar a estratégia, eu Gabriela confeccionei materiais pedagógicos em forma de *palitoche*, representando dentes, escovas e creme dental. Demonstrei visualmente para os alunos que, caso não ocorra uma escovação diária e correta, podem sofrer consequências indesejadas, como a cárie, por exemplo.

A fotografia a seguir representa os materiais confeccionados por Gabriela:

Figura 4: Materiais confeccionados para didática odontológica.



Fonte: Das autoras (2021).

Nós, Keli e Gabriela, encaramos essa abordagem como um desafio, principalmente porque não estávamos acostumadas a assumir um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, essa experiência se revelou extremamente positiva, proporcionando o desenvolvimento da nossa autonomia e uma aprendizagem significativa e envolvente por meio da metodologia ativa, que coloca o aluno no centro do processo educacional.

Eu, Maria Eduarda, participei somente da elaboração desta atividade, já no dia da apresentação, enfrentei problemas com meu provedor de internet e não pude estar presente. Mesmo não estando durante a execução, adquiri conhecimento e experiências, foi a primeira vez que tive contato com a preparação e estrutura de uma aula, e refleti acima da minha postura docente, nesse momento percebi que de fato estava me tornando uma docente.

Concluimos que, diante do que foi exposto por meio da sala de aula invertida, ela representa uma mudança significativa na dinâmica tradicional de ensino. Nesse modelo, os alunos recebem o conteúdo em casa, por meio de materiais de estudo como vídeos, leituras e recursos online, para posteriormente participarem de atividades práticas e discussões em sala de aula com o objetivo de aprofundar o conhecimento.

## **2.2 Atividade: Jogos de psicomotricidade na Educação Infantil**

A educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, proporcionando a base para seu crescimento cognitivo, emocional e social. Nesse contexto, a psicomotricidade emerge como uma abordagem pedagógica essencial. A psicomotricidade na educação infantil refere-se à prática educativa que reconhece a interconexão entre as habilidades motoras, emocionais e cognitivas das crianças em seus primeiros anos de vida.

Para Rossi (2012, p. 2):

A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. Ela além de constituir-se como um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança, como também se constitui como a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos.

Concordamos com Rossi (2012), pois essa abordagem reconhece que as crianças aprendem principalmente através da exploração ativa do ambiente que as cerca. Assim, a psicomotricidade promove a integração desses aspectos, ao enfatizar o desenvolvimento de habilidades motoras, a consciência do próprio corpo, a percepção do espaço e o equilíbrio emocional. Ao fazê-lo, contribui para o desenvolvimento integral das crianças, ajudando-as a compreender e expressar melhor suas emoções, desenvolver suas capacidades cognitivas e estabelecer relações interpessoais saudáveis.

Na disciplina de Fundamentos da Psicomotricidade, ministrada pelo Prof. Me. Alex Ribeiro Nunes, no ano de 2022, no 6º período, vivenciamos na prática a relevância dos jogos lúdicos para despertar o interesse das crianças e iniciar o processo de aprendizagem motora, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos, garantidos por lei.

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996 (LDB) no art. 29 assegura o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Dessa forma, o papel do pedagogo vai além do ensino em sala de aula com materiais impressos; ele deve contar com o suporte de jogos psicomotores para assegurar um processo de aprendizagem eficaz, no qual as crianças aprendam de maneira lúdica e prazerosa. Para isso, devemos utilizar jogos, brinquedos e brincadeiras no ato de ensinar, pois promovem o desenvolvimento motor, cognitivo e sensorial das crianças, o que facilita a formação de conhecimento de maneira significativa.

Dado os vários aspectos positivos, na disciplina de Fundamentos da Psicomotricidade, foi requisitada a criação de um jogo psicomotor, que poderia ser construído utilizando materiais reciclados, sucatas, madeira e outros recursos disponíveis. O principal objetivo era colocar em prática os conhecimentos adquiridos. O jogo deveria também incluir um manual com instruções, já que seria apresentado na Integração da Pedagogia<sup>1</sup> e, posteriormente, doado para uma escola.

Eu, Camila, confeccionei o jogo de tabuleiro Labirinto para crianças a partir de 3 anos de idade.

O objetivo do jogo de tabuleiro Labirinto na educação infantil é promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais das crianças de uma forma divertida e educativa. Esses jogos são projetados para oferecer uma variedade de benefícios, incluindo, por exemplo, o desenvolvimento do raciocínio espacial, coordenação motora, resolução de problemas, concentração e desenvolvimento social. Entre tantos benefícios, o principal do jogo de tabuleiro Labirinto na educação infantil é

---

Integração da Pedagogia<sup>1</sup>

Trata-se de um evento presencial do curso de Pedagogia do Unilavras (Modalidades EAD e Presencial) que pretende oportunizar o compartilhamento de saberes produzidos no decorrer do semestre letivo, contribuindo para uma percepção interdisciplinar e para um diálogo entre os estudantes de diferentes períodos a respeito dos saberes próprios da profissão.

servir como uma ferramenta pedagógica valiosa para promover o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando uma experiência educativa lúdica e envolvente.

A fotografia, a seguir, representa o tabuleiro de labirinto confeccionado.

Figura 5: Tabuleiro de labirinto.



Fonte: Das autoras (2022).

Para mim, Camila, realizar essa atividade foi de suma importância para o meu conhecimento, pois pensar em um jogo capaz de despertar a curiosidades das crianças e desenvolver o estímulo psicomotor e o desenvolvimento integral delas foi desafiador. No entanto, os benefícios que esses jogos psicomotores proporcionam são gratificantes. Ver as crianças brincando, se divertindo e aprendendo é uma conquista profissional.

Sendo assim, o Direcionamento Estratégico do Sistema SEBRAE (2021), cita:

O Desenvolvimento Integral é o conjunto de metodologias aplicadas com vistas a aprimorar o processo de formação do estudante. A base é pautada na preparação do indivíduo por meio da otimização física, emocional, simbólica, intelectual e social.

Assim, torna-se evidente que os jogos representam conjuntos de metodologias eficazes que contribuem e devem integrar o processo de ensino pedagógico. Isso assegura um desenvolvimento integral na Educação Infantil, promovendo uma aprendizagem que desenvolve habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais das crianças de maneira divertida.

Nós, Keli e Gabriela, por coincidência, elaboramos o jogo psicomotor da pinça juntas. O jogo da pinça, é para crianças a partir de 3 anos e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades motoras finas e no fortalecimento dos

músculos das mãos, dedos e pulsos das crianças. Adicionalmente, é uma prática amplamente empregada na educação infantil, uma vez que, além de todos esses benefícios, contribui de maneira eficaz para o desenvolvimento integral das crianças.

A seguir, segue a imagem do Jogo da Pinça confeccionado.

Figura 6: Jogo da pinça confeccionado para estimulação motora dos alunos.



Fonte: Das autoras (2022)

Para nós, realizar essa atividade foi muito satisfatória, pois, ao criar algo que despertasse o interesse das crianças, tivemos a oportunidade de, por meio do aspecto lúdico, promover o desenvolvimento das habilidades motoras infantis. Além disso, contribuímos efetivamente para o aprendizado da identificação de cores, aprimorando as habilidades sensoriais através do sentido do tato. A empolgação das crianças em participar da brincadeira, sem dúvida, é bastante significativa.

Eu, Dalila, não confeccionei nenhum jogo ou atividade, por questões pessoais. Mas como já atuava na escola, presenciei várias atividades de psicomotricidade. A maioria delas foram na educação infantil, já no ensino fundamental eram poucas as vezes que aconteciam, e o foco era todo na alfabetização. Está é uma prática que observamos a muito tempo, mas acredito que a pandemia do COVID de mais intensidade para este costuma, a fim de sanar a defasagem causada pelo mesmo. Então surge uma crítica, pois como ressalta Oliveira (1997) muitos professores usam de maneira recorrente a repetição de exercícios, sejam eles impressos ou escritos, para que o conteúdo, como por exemplo,

reta, direita e esquerda, coordenação motora fina sejam memorizados. Ao invés disso, os docentes poderiam praticar de modo que seja significativo e prazeroso ao mesmo tempo, pelo uso de brinquedos e brincadeiras.

Eu, Maria Eduarda, confeccionei um jogo cujo nome é tapete de pé e mão, para crianças de 4 e 5 anos. O objetivo desse jogo é trabalhar a coordenação motora, o equilíbrio, a lateralidade e as cores. A inspiração deste jogo, foi retirada da internet, e repliquei com minha individualidade, dando meu toque pessoal. A construção foi fácil, visto que o maior trabalho era recortar as partes. Infelizmente não tenho fotos do mesmo, mas exemplos dele são de fácil procura.

Chegamos à conclusão de que, com base nas atividades de jogos e brincadeiras, as crianças puderam adquirir conhecimento de maneira divertida e agradável, com o propósito de aprimorar suas habilidades motoras, emocionais e cognitivas, proporcionando o desenvolvimento integral. Além disso, a criação dos jogos nos permitiu aplicar na prática os conceitos estudados ao longo da disciplina de Fundamentos da Psicomotricidade.

### **2.3 Atividade prática: Visita técnica**

A visita técnica é uma atividade que visa proporcionar a ida a um local específico para que os estudantes possam visualizar situações que possam contribuir para a compreensão de diversos temas. Além disso, é um momento de oportunidade rica para descontração e interação entre as pessoas.

De acordo com Torres (2021, p. 1), a visita técnica:

Tende a ser um recurso muito eficiente para que o aluno seja estimulado. Com a utilização desse recurso pedagógico, o processo de ensino-aprendizagem se estende e ultrapassa os muros e os espaços formais do campus, além de cooperar com os futuros profissionais uma vez que oferece aos alunos a oportunidade de aprofundar os conhecimentos adquiridos na sala de aula, bem como conhecer a aplicabilidade desses conhecimentos. (TORRES, 2021)

Considerando isso, nós, estudantes, reconhecemos a relevância e a riqueza da realização de uma visita técnica. Essa experiência nos permite conectar a teoria estudada com a prática, possibilitando a observação da dinâmica e da organização do trabalho. Além disso, a visita é uma oportunidade prática para explorar o local visitado e abordar os temas que foram o foco da vivência.

A visita técnica no município de Lagoa Santa foi realizada na disciplina de Alfabetização e Letramento, ministrada pela docente Aline Fernandes Melo. Essa

experiência contribuiu significativamente para a aquisição de novos aprendizados e conhecimentos sobre o tema da Alfabetização, uma vez que é um assunto de extrema relevância para nossa formação em Pedagogia.

A visita técnica a seguir é uma experiência de vivência pedagógica que visa o preparo educativo do estudante na prática docente, foi realizada no dia 04 de novembro de 2022 na escola Municipal Dona Marucas e Creche Maria dos Anjos, localizadas em Lagoa Santa - MG. Durante essa visita, pudemos explorar aspectos relacionados à alfabetização e letramento, enriquecendo nosso conhecimento sobre o tema.

Na realização da visita técnica, tivemos a oportunidade de conhecer o projeto Alfalettar, cujo nome é inspirado no livro da autora Magda Soares. Durante essa experiência, pudemos vivenciar a pedagogia aplicada no projeto, que se define como:

Uma proposta de ação educativa que põe o foco no ensino em função da aprendizagem simultânea e do sistema alfabético de escrita e de seus usos para a leitura e a produção de textos. Sendo importantes todas as etapas do desenvolvimento da criança na compreensão do sistema alfabético, na consciência fonológica e fonêmica, conhecimento das letras e das relações fonemas-grafemas, na apropriação de normas ortográficas, nas habilidades de ler, interpretar e produzir textos. Todas demandando ações pedagógicas diferenciadas, mas compõe, reunidas, a totalidade da aprendizagem inicial da leitura e da escrita pela criança. (SOARES, 2017, p.1).

Podemos destacar que é uma abordagem educacional que enfatiza o ensino em função da aprendizagem simultânea e eficaz do sistema alfabético de escrita. Ela ressalta a importância de considerar todas as etapas do desenvolvimento da criança, incluindo consciência fonológica, conhecimento das letras e habilidades de leitura e escrita. A autora, Magda Soares, enfatiza a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas para cada etapa, reunindo-as para uma aprendizagem abrangente da leitura e escrita na infância.

A visita técnica teve como o embasamento teórico o livro Alfalettar, da autora Magda Soares, que serviu como recurso de estudo ao longo do semestre.

Em seu livro, a autora Magda Soares relata que o fracasso em alfabetização e letramento se concentra nas escolas públicas, na qual estão as crianças das camadas populares, exatamente aquelas que mais dependem da educação para ter condições de lutar por melhores condições de vida (SOARES, 2020).

Podemos compreender a situação destacada por Magda Soares como desigualdade no acesso à educação de qualidade, especialmente nas escolas públicas. A autora ressalta

a necessidade de políticas educacionais inclusivas e igualitárias para abordar essas disparidades e garantir um ensino de qualidade para todos.

Diante disso, julgamos importante relatar os acontecimentos que tivemos ao decorrer da nossa visita nas escolas municipais.

A princípio, tivemos uma reunião explicativa na Creche Maria dos Anjos, onde as reuniões do núcleo acontecem, com a orientadora do projeto. Ela nos apresentou como cada tópico abordado no livro era aplicado em sala de aula. Durante a apresentação, notamos a presença de muitos gráficos, que não eram apenas números, mas dados usados para buscar constantes melhorias. Ficou claro que tudo poderia e deveria ser adaptado de acordo com as necessidades, com foco na aprendizagem completa dos alunos. Os professores de Lagoa Santa demonstraram um compromisso incansável com esse objetivo.

Realizamos um breve tour pelas salas de aula e, ao final, visitamos a biblioteca das crianças. Os livros estavam muito bem-organizados, separados por gênero, faixa etária e autores. Isso nos levou a concluir que essa disposição era intencional e facilitaria a leitura de maneira agradável e prática para as crianças, promovendo o gosto pela leitura desde cedo.

A responsável pela biblioteca explicou a importância de uma boa didática e do contato diário com os livros, mesmo para crianças que ainda não sabem ler, para que elas desenvolvam o prazer pela leitura e compreendam sua relevância na vida cotidiana.

Em seguida, visitamos a Escola Municipal Dona Marucas, que atendia alunos desde a educação infantil até o ensino fundamental II. A estrutura da escola nos impressionou muito, com salas de aula bem equipadas, incluindo projetores, ar-condicionado e boa iluminação. Os recursos pedagógicos eram notáveis e desempenhavam um papel fundamental. A sala de informática estava em construção, mas a biblioteca, apesar de estar em reforma, ainda oferecia muitos livros dispostos em mesas, seguindo a mesma lógica da escola anterior, separados por gênero e faixa etária, para que os alunos pudessem pegá-los e aproveitar a leitura.

A escola também contava com uma horta, onde os alunos participavam do cuidado com as plantas e legumes. Além disso, havia duas quadras esportivas, sendo uma utilizada para aulas de educação física e a outra para atividades de ginástica.

Durante nossa visita às salas de aula, pudemos participar de algumas atividades e observar a dedicação dos profissionais em oferecer o melhor para os alunos. Um aluno em particular se destacou, com apenas 4 anos de idade, demonstrando um entendimento

notável sobre o tamanho das palavras em relação aos objetos, reconhecendo vogais e algumas outras letras. Além disso, seu carisma cativou a todos, e com certeza ele terá um futuro brilhante.

No entanto, enfrentamos alguns desafios durante a visita, como a palestra da coordenadora que se prolongou, abordando conceitos teóricos com os quais já estávamos familiarizados devido aos estudos da disciplina. Isso reduziu nosso tempo para realizar visitas práticas nas demais escolas pertencentes ao núcleo.

Apesar desses desafios, gostamos da dinâmica e da oportunidade de aplicar na prática tudo o que aprendemos na teoria ao longo do semestre. Ficamos impressionados ao observar escolas públicas que oferecem um ensino de alta qualidade, com materiais ricos para leitura e estudo. Essa experiência foi enriquecedora, pois nos proporcionou uma variedade de vivências, nos permitindo visitar escolas diferentes do nosso ambiente habitual, entender suas organizações, faixas etárias e contextos diversos que compartilham o mesmo compromisso com a educação.

A partir desse momento, nós, estudantes relaremos nossas vivências durante a visita técnica.

Eu, Camila, destaco que um dos aprendizados mais significativos para mim foi perceber que o conceito teórico pode ser aplicado à prática de maneira excepcional. Além disso, essa experiência me motivou e inspirou a inovar e aprimorar minhas práticas pedagógicas. Durante a visita, os professores constantemente despertavam o interesse dos alunos de forma lúdica, com o objetivo principal de promover um ensino ativo. Um exemplo disso ocorreu durante uma aula de consciência fonológica, em que a professora da rede de ensino do município formou duplas e usou uma campainha com volume. As crianças precisavam associar o número de sílabas com o número de tampinhas dispostas na mesa e apertar a campainha. Quem apertasse primeiro tinha a chance de responder. As crianças interagiam umas com as outras, se divertiam e aprendiam juntas, o que teve grande significado para mim, ao vê-las aprendendo de forma divertida na prática.

Eu, Gabriela, realço que a visita técnica proporcionou uma compreensão mais clara do que estávamos aprendendo na teoria. Além disso, nos permitiu ver de perto que é viável introduzir dinâmicas interativas em nossas aulas para aprimorar o conhecimento dos alunos.

Eu, Keli, destaco que a visita técnica foi uma experiência extremamente enriquecedora e proveitosa em minha jornada acadêmica. A visita técnica proporcionou a vivência prática dos conceitos teóricos discutidos ao longo do semestre, além de

oferecer a oportunidade de presenciar a alfabetização sendo colocada em prática com os educandos.

Para mim Dalila, que tenho certo fascínio pelas questões organizacionais, ver como é o funcionamento de um projeto de tamanha importância, que tem por criadora uma das maiores estudiosas da Alfabetização aqui no Brasil, é de fato um incentivo de buscar sempre compreender as necessidades e reverter os problemas em ações com bons resultados. Todo estudo por trás da execução, por mais cansativo que seja, é o fator primordial para que a execução tenha a qualidade esperada. Em resumo, o projeto feito por eles, nada mais é que um estudo diário das demandas, dos problemas, das hipóteses, dos conteúdos e de si próprios.

Diante disso, durante a visita, ficou evidente que todas as escolas estão em sintonia, no mesmo patamar, onde todos os estudantes estão aprendendo e progredindo juntos. Um ponto interessante relatado pela coordenadora do projeto foi que nem todas as professoras do núcleo Alfaetrar possuem formação superior; algumas têm apenas o magistério. Isso demonstra que o projeto visa a aprendizagem mútua, independentemente do nível de formação.

Eu, Maria Eduarda, não estive presente na visita técnica a Lagoa Santa, no entanto, considero que essa experiência seria de grande relevância para o meu desenvolvimento como docente.

Sendo assim, lembramos das análises do livro estudado na disciplina, que salienta que alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, com métodos de ensino e aprendizagem intrinsecamente diferentes. No entanto, são processos simultâneos e interdependentes. Assim, a abordagem eficaz é alfabetizar e letrar de forma integrada, avançando juntos nesse percurso educacional (SOARES, 2020).

Sobre essa simultaneidade citada acima de alfabetização e letramento, podemos afirmar que:

“A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura de produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita”. (SOARES, 2020, p.27).

Diante disso, é possível afirmar que há um processo a ser conduzido de maneira progressiva em sala de aula. Isso envolve a revisão das metas, avaliação se os objetivos propostos anteriormente foram alcançados e, se não foram atingidos conforme o esperado, realizar uma revisão personalizada, considerando as particularidades de cada

turma ou aluno. Esse processo é essencial para o desenvolvimento dos objetivos alinhados com as metas propostas, tal como é feito no contexto do núcleo Alfalettrar.

Além disso, ao observar a prática, pudemos ter um exemplo claro de como essa simultaneidade de processos acontece. Ficou evidente na organização das salas de aula, na estrutura das escolas e na determinação dos professores e gestores em garantir que os alunos passem pelo processo de alfabetização de maneira eficaz e envolvente, com acesso a uma variedade de livros, atividades lúdicas e outras experiências. É crucial notar que todos os projetos, quando possuem metas bem definidas e objetivos claros, ajustando-se quando necessário, tornam o processo de aprendizagem significativo, com qualidade e equidade.

As fotografias, a seguir, são registros dos jogos nas escolas visitadas do município de Lagoa Santa-MG.

Figura 7: Jogos evidenciados em visita a instituição de Lagoa Santa – MG.



Fonte: Das autoras (2022)

Concluimos que a visita técnica foi uma experiência valiosa e enriquecedora para nossa compreensão prática do tema de Alfabetização e Letramento. Durante a visita, tivemos a oportunidade de observar de perto como os conceitos teóricos se aplicam no mundo real da sala de aula. Ficou evidente o comprometimento dos profissionais envolvidos e sua dedicação em proporcionar um ambiente de aprendizagem eficaz e envolvente. Portanto, a visita técnica não apenas enriqueceu nosso conhecimento, mas também fortaleceu nosso compromisso com a excelência na educação e nossa busca contínua por práticas pedagógicas eficazes e envolventes.

Por fim, ressaltamos que nossa experiência ao lado de colegas e professores foi singular, proporcionando um momento único de interação e união. A viagem a Lagoa Santa - MG fortaleceu nossos vínculos, oferecendo não apenas oportunidades valiosas de aprendizado, mas também momentos enriquecedores de lazer e reflexão. Reconhecemos que é a convivência compartilhada que torna esses momentos verdadeiramente especiais.

As fotografias, a seguir, são registros de momentos especiais que tivemos com nossos colegas e professores em Lagoa Santa – MG.

Figura 8: Momentos especiais no rio de Lagoa Santa.



Fonte: Das autoras.

Figura 9: Visita a Escola Municipal Dona Marucas.



Fonte: Das autoras.

#### **2.4 Atividade: Práticas do estágio**

O Estágio Supervisionado é uma etapa e uma experiência de prática pedagógica que busca a formação educacional do estudante no âmbito da docência. É essencial para aprimorar e apoiar as atividades educativas, sob a supervisão e orientação do professor orientador e do supervisor de estágio.

Como salienta Scalabrin e Molinari (2013 p.4) sobre o estágio:

(...) é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares.

Assim, o estágio se torna um alicerce fundamental para o estudante que almeja integrar-se ao ambiente escolar, colocando em prática todo o conhecimento adquirido. A harmonização entre teoria e prática representa um desafio substancial, especialmente devido às diferentes concepções de educação que permeiam essas experiências. Logo, torna-se crucial proporcionar ao estudante o acesso contínuo à prática pedagógica ao longo do seu curso.

Ao longo de nossa formação, passamos por quatro estágios, que incluem o Estágio Supervisionado I na educação infantil, o Estágio Supervisionado II no ensino fundamental do 1º ao 5º ano, o Estágio Supervisionado III na gestão e coordenação pedagógica e o Estágio Supervisionado IV em espaços escolares e não escolares.

Mas, a partir deste momento e para compartilhar nossas experiências, optamos por relatar o Estágio Supervisionado I na educação infantil, orientado pela professora Eliane Vianey, e o Estágio Supervisionado II no ensino fundamental do 1º ao 5º ano, orientado pelo professor Breno Alvarenga, que verdadeiramente nos impactou de maneira positiva e negativa.

É fundamental destacar que a prática do Estágio Supervisionado I na Educação Infantil ocorreu após o término da pandemia, quando as aulas foram retomadas no início de 2022. Tivemos a oportunidade de vivenciar essa nova realidade durante nossa prática de estágio, a qual se revelou desafiadora devido à necessidade obrigatória de usar máscaras e realizar a higienização frequente com álcool em gel durante as aulas. Além disso, a preocupação com a transmissão do vírus ainda estava presente, visto que a Covid-19 ainda estava disseminando.

Nós, Camila, Gabriela e Keli, optamos por compartilhar as experiências do Estágio Supervisionado I na Educação Infantil, pois sem dúvidas a Educação Infantil teve um grande impacto em nosso processo de formação, contribuindo de maneira significativa para nossa inserção no contexto escolar.

Eu, Dalila, também articularei sobre a Educação Infantil, mesmo que não tenha sido uma vivência totalmente positiva. Ainda que esta experiência tenha sido valiosa para compreender de forma mais realista o funcionamento de uma escola e turmas de Educação Infantil e os desafios que apresentam. Essa vivência me permitiu refletir sobre minhas verdadeiras aspirações e metas no campo educacional.

Eu, Camila, participei do Estágio Supervisionado I na Educação Infantil, em um município da região, em uma Escola Pública. Atravessei as etapas do processo de estágio com a turma do 1º período da educação infantil, e me senti plenamente realizada. Isso se deve ao carinho das crianças, ao cuidado dispensado e ao aspecto lúdico que contribuíram para minha realização profissional, baseada nas experiências vivenciadas.

Durante a prática do meu estágio, realizei o Plano de Intervenção, pois é uma obrigatoriedade da disciplina. Optei por realizar uma atividade com o tema de diversidade com as crianças da turma, onde foram abordadas questões sobre o campo de experiência, “o eu, o outro e o nós”, com fundamentação teórica na BNCC (2018). Nesse contexto, as

crianças assimilaram as características diferentes entre si, como a cor da pele e os tipos de cabelo, se eram cacheados, lisos ou crespos. Foi proposta a realização de pinturas de suas características referentes ao seu "eu", que seriam expostas no mural da sala de referência da turma. Além disso, vale ressaltar que, durante o período festivo de carnaval, os alunos foram fantasiados para celebrar e representar a cultura dessa festa. Foi um momento muito divertido, já que as crianças dançavam e cantavam as marchas de carnaval. Para interagir e se divertir com as crianças, nós, da equipe pedagógica, também nos fantasiamos para participar deste momento histórico para as crianças, especialmente considerando que a maioria delas não teve acesso à creche, devido à pandemia e estava vivenciando seu primeiro carnaval na escola, com todos os cuidados estabelecidos para a prevenção do COVID-19. A seguir, apresento os registros do momento festivo com as crianças.

Figura 10: Momentos festivos vivenciados em estágio.



Fonte: Das autoras (2022).

Eu, Gabriela, participei do processo de Estágio Supervisionado I na Educação Infantil, em uma escola particular do município - MG. Durante esse período, pude observar e interagir com uma turma do 1º período da pré-escola. O estágio foi fundamental para minha verdadeira inserção no contexto escolar, pois após a conclusão do estágio, permaneci na escola e me encantei pela turma, pela professora que compartilhou seus ensinamentos e pela rotina envolvente da Educação Infantil.

Para mim, foi um momento único do qual nunca imaginei fazer parte, certamente me senti realizada em participar do estágio na educação infantil. Durante o estágio, criei laços afetivos com as crianças de forma recíproca. Além disso, auxiliei a professora

regente a realizar atividades, brincadeiras e confeccionar materiais para as datas comemorativas. No decorrer do meu estágio, participei das festividades da Páscoa, na qual máscaras de coelhos da Páscoa para as crianças.

Ademais, me senti muito acolhida pela professora regente, que me deixava à vontade para questionar, dar opiniões e propor atividades e brincadeiras para realizar com as crianças. Dessa forma, realizamos muitas brincadeiras, como "corre cotia", "baile real", danças e amarelinha. Certamente as crianças ficaram imensamente felizes e animadas com essa interação entre os professores e as crianças.

Para realizar meu plano de intervenção, contei com a ajuda da professora regente, que me aconselhou a realizar uma atividade educativa lúdica para as crianças. Dessa forma, pensei em fazer o "ditado estourado" com letras e números. Nessa atividade, coloquei vários balões contendo letras e números, nos quais cada criança escolhia a cor do balão e estourava. Assim, ela teria que traçar no quadro a letra ou o numeral que estava dentro do balão. As crianças adoraram a atividade, principalmente a parte de estourar os balões, que arrancou muitas gargalhadas delas.

A seguir, apresento os registros das atividades realizadas durante o Estágio e do Plano de Intervenção.

Figura 11: Atividades sobre a Páscoa e letramento realizadas em estágio.



Fonte: Das autoras (2022).

Eu, Keli, realizei meu estágio em um município da região, em uma instituição de ensino privado. Durante esse período, tive a oportunidade de acompanhar a turma do 2º período da Educação Infantil, o que me proporcionou uma visão mais profunda da rotina

na Educação Infantil. Essa experiência acabou culminando na minha posterior contratação e integração efetiva na escola.

Durante o estágio na Educação Infantil, percebi que os alunos estavam enfrentando dificuldades com relação ao reconhecimento das letras do alfabeto. Essa observação me inspirou a criar um projeto de intervenção, no qual decidi implementar um jogo de bingo com foco no alfabeto. Essa atividade se mostrou extremamente enriquecedora, oferecendo uma abordagem lúdica e didática para o aprendizado das letras. Importante mencionar que, ao final da atividade, optei por não eleger um vencedor, com o intuito de evitar a competição entre os alunos.

Segue as fotos do projeto de intervenção executado.

Figura 12: Atividade realizada durante o Plano de Intervenção.



Fonte: Das autoras (2022)

Apesar de nossa experiência no estágio ter sido gratificante, realizadora e repleta de oportunidades, nos deparamos com diversos desafios que fazem parte dessa etapa. Em seguida destacaremos os desafios encontrados por nós, no Estágio Supervisionado I: Educação Infantil.

Para mim, Camila, um dos desafios no desenvolvimento da minha prática foi equilibrar o tempo entre as responsabilidades do estágio, aulas e outras obrigações, exigindo uma habilidade de gerenciamento de tempo. Além disso, a pressão para executar bem o estágio, atender expectativas e alcançar objetivos foi um grande desafio.

Eu, Gabriela, destaco a adaptação das crianças após um longo período de pandemia de Covid-19. Para muitas delas, era a primeira vez que entravam no contexto escolar, e demonstravam resistência em permanecer na sala de referência, apresentando

certa dependência de seus responsáveis. A professora regente sentiu a necessidade de iniciar atividades para promover a autonomia das crianças.

Outro grande desafio foi o uso do material didático apostilado para a educação infantil, o que restringiu a liberdade da professora na elaboração de suas aulas, adaptando-se às necessidades dos alunos. O material didático impunha um prazo para a conclusão das atividades pelas crianças.

Para mim, Keli, o maior desafio foi a adaptação das crianças e a dificuldade de escolher um projeto de intervenção adequado para os educandos. Junto a isso, existia o medo de não ter tempo suficiente para aplicar o planejamento ou de os alunos não conseguirem absorver os conteúdos propostos.

Apesar dos desafios mencionados anteriormente, acreditamos que as práticas do estágio tiveram um impacto positivo em nossa formação acadêmica e vida profissional, deixando uma impressão duradoura em nós.

A oportunidade de trabalhar com os conhecimentos adquiridos no curso de graduação em pedagogia no ambiente de trabalho nos proporcionaram valiosas experiências e uma compreensão mais aprofundada do campo em que estamos inseridos. Além disso, a interação com crianças e supervisores durante o estágio enriqueceu nosso aprendizado e nos incentivou a buscar constantemente a excelência em nossa carreira. Estamos gratas por essa oportunidade enriquecedora e confiantes de que isso fortaleceu nossa base para futuros desafios profissionais.

Eu, Dalila, realizei o meu primeiro processo de estágio na Educação Infantil em uma escola da rede pública municipal em uma cidade da região, em uma turma de período integral, com alunos de 4 a 6 anos.

Durante esse período, elaborei uma sequência didática com cinco atividades, uma para cada dia da semana, baseada na história de João e Maria. Tive um bom retorno das crianças, que ficaram encantada com as atividades, especialmente quando construímos a réplica da casa de doces. Devido ao fato de trabalhar e estagiar na mesma escola, passava o dia todo na instituição, o que limitou o meu tempo disponível para preparar as atividades conforme eu gostaria, isso me causou certa frustração, pois não pude dedicar o tempo que achava necessário para que a experiência fosse conforme minhas expectativas.

Figura 13: Atividade baseada na história de João e Maria realizadas em estágio.



Fonte: Das autoras (2023)

Infelizmente tive que refazer o meu estágio, porque durante o processo do estágio acima citado, tive problemas com a minha documentação, que não foi assinada por todos no tempo correto. Sendo assim tive que refazê-lo, desta vez com o procedimento de assinaturas no tempo correto.

Quando retornei à Educação Infantil, já estava com uma visão mais madura sobre mim e sobre as crianças, já que possuía experiência a anterior, e reflexões acima dos meus erros e acertos, visando a melhoria. Todavia, um novo desafio surgiu, como o realizei no início do ano letivo, os alunos estavam no período de adaptação, eram crianças que em sua maioria nunca estiveram longe de suas casas, nem de seus entes. Nessa fase, é comum lidar com choros, irritação das crianças e dificuldades de interação com os colegas, mesmo assim fui surpreendida com essa situação, quando iniciei o processo não me veio à mente que seria neste momento que eu os conheceria, e não estava preparada para enfrentar esse cenário durante estágio, principalmente as mordidas e arranhões que ganhei neste período. Entendo que seja uma reação normal das crianças na fase oral, ao começarem na escola, e acredito que tenha conseguido lidar muito bem com tudo isso, fui paciente e apliquei os conselhos que sempre ouvia dos meus professores quando o assunto era adaptação escolar. O artigo Adaptação na Educação infantil nos traz uma reflexão acerca de um relato parecido:

“Em relação a esse comportamento agressivo da criança pequena, Dolto (1981) afirma: “Percebemos que, quando a criança não está em comunicação mímica cúmplice com o adulto e em comunicação verbalizada, ela é violenta, fica cada vez mais violenta até o dia em que chega a linguagem” (p.171). (DIAS, OLIVEIRA, SERRINO, FERRAZ, 2018, p. 5)

A agressão neste caso vem como uma maneira de chamar atenção e ser atendida pela pessoa que ela deseja.

Mesmo diante dessa situação, a professora que teve a oportunidade de acompanhar possuía 28 anos de atuação, e demonstrou uma didática excelente, pude absorver uma quantidade significativa de conhecimentos. Também estabeleci vínculos com os alunos, recebi bastante afeto, aprendi muito com eles. Como resultado, quero buscar atuação em outras áreas, mesmo que a educação infantil seja linda, e ocupe um grande espaço no coração de pedagogos, eu desejo buscar outras áreas para minha atuação, não desejo reviver essa experiência, devido a ter mais afinidade com atividades administrativas de gestão escolar e educacional.

Figura 14: Realização de didática aplicada em estágio.



Fonte: Das autoras (2023)

Para concluir, Maria Eduarda optou por compartilhar sua experiência no Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental 1º ao 5º ano, a qual contribuiu de forma significativa para sua formação e consolidou sua certeza quanto à atuação docente.

Eu, Maria Eduarda, tive uma experiência muito positiva durante o estágio no ensino fundamental, acompanhando a turma do 1º ano em uma escola municipal, localizada em uma cidade da região, especialmente ao auxiliar um aluno que necessitava de monitoria.

Nesse processo de estágio, aprendi a enfrentar os desafios cotidianos, especialmente ao lidar com os diversos comportamentos do aluno autista, demandando adaptações e estratégias com diferentes abordagens pedagógicas. Enfrentei dificuldades na elaboração do plano de intervenção e na implementação de regras e estratégias dentro da sala de aula.

No entanto, apesar desses desafios, vivenciei momentos significativos e gratificantes, como a construção de relações afetivas com os alunos e a possibilidade de

acompanhar de perto o desenvolvimento deles ao longo do período em que estive como estagiária da turma. Essa experiência proporcionou uma reflexão profunda e uma compreensão mais ampla do trabalho de um educador nos anos iniciais.

A seguir, os registros de Maria Eduarda no seu local de estágio:

Figura 15: Projeto de regência em estágio.



Fonte: Das autoras (2022)

Na experiência dos estágios, nós tivemos a valiosa oportunidade de adquirir vivências práticas em um ambiente escolar. Isso nos permitiu colocar em prática o conhecimento teórico adquirido na graduação em Pedagogia em situações reais de sala de aula. Durante o estágio, pudemos desenvolver habilidades práticas de ensino, como a elaboração de planos de aula flexíveis, visto que nessa etapa é comum lidar com imprevistos e centrar as atividades nos direitos de aprendizagem e interesses das crianças. Também tivemos a chance de criar materiais educativos, gerenciar a dinâmica das turmas em alguns momentos e realizar estratégias de ensino específicas para as crianças. Além disso, acompanhamos de perto a rotina e a organização escolar, intervindo em assuntos que considerávamos pertinentes.

Para finalizar, essa experiência enriquecedora reforçou nossa paixão pela educação e solidificou a convicção de que desejamos seguir na área educacional, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento das futuras gerações. Estamos gratas por cada desafio enfrentado e por todas as lições aprendidas ao longo desse percurso.

## **2.5 Atividade: Prática pedagógica no ensino de matemática**

A matemática desempenha um papel essencial em nossa vida cotidiana, por isso, é crucial que os professores ampliem sua abordagem ao ensiná-la, evitando restringir seu ensino a métodos e técnicas desprovidos de contexto. Desta forma, para Cabral (ano, p.3):

A ampliação do olhar sobre os modos de ensinar e aprender matemática promove maior cuidado sobre o que se ensina. Além disso, fomenta um ensino que possibilita aos alunos a exploração de grande variedade de ideias matemáticas relativas ao campo numérico, à geometria, às medidas e às noções de estatística, em um ambiente em que eles possam estabelecer relações, solucionar problemas e fazer reflexões para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático.

Desse modo, ao diversificar as abordagens pedagógicas, os educadores podem fornecer uma educação matemática mais significativa e enriquecedora para os alunos. Contudo, a ideia de promover um maior cuidado sobre o que se ensina é fundamental, pois implica a seleção de conteúdos que sejam relevantes para a vida cotidiana dos alunos, tornando a matemática mais contextualizada e compreensível.

Sendo assim, em maio de 2023, nos dias 17 e 24, o Centro Universitário de Lavras nos proporcionou uma experiência valiosa de prática pedagógica na disciplina denominada Fundamentos Teórico- Metodológicos da Matemática, sob a orientação dos professores Kamila Amorim e Breno Alvarenga.

Durante esse período, nos estudantes tivemos a oportunidade única de ministrar aulas para nossos colegas. Essa experiência contribuiu significativamente para o nosso desenvolvimento de habilidades pedagógicas e aprofundou nosso entendimento sobre os métodos de ensino da matemática.

A dinâmica do ensino da matemática foi organizada da seguinte forma, as apresentações ocorreram em duplas e os temas das aulas foram sorteados. Sendo assim, o sorteio dos temas foi conduzido pela professora Kamila da seguinte maneira: ela escreveu os diferentes temas em pedaços de papel, que foram devidamente dobrados, e um membro de cada dupla retirava aleatoriamente o tema que iriam abordar em sua apresentação.

A apresentação das nossas temáticas foi proposta para o dia 17/05, o tempo que foi planejado para as duplas eram de 20 minutos, porém não foram suficientes, dessa maneira foi necessário prolongar as datas de apresentação.

Por coincidência, algumas das duplas que participaram dessa atividade acadêmica fazem parte deste portfólio. Essas duplas incluem Camila e Gabriela, Dalila e Keli, e Maria Eduarda, que trabalhou com um colega de sala que não está presente neste estudo final do curso.

Desta forma as duplas Camila e Gabriela ficaram responsáveis pelo desenvolvimento do tema Igualdade para o 4º ano, Dalila e Keli, discorreram sobre o tema Conversão de medidas para o 4º ano e Maria Eduarda, seguiu com o tema Adição e subtração de frações com o mesmo denominador para o 5º ano.

Nós, Keli, e Dalila, fomos a primeira dupla a apresentar, fizemos uma dinâmica na intenção fazer os alunos criarem interesse sobre o conteúdo, e que houvesse participações e interações ao decorrer da metodologia. O tema permitiu que pudéssemos levar diferentes objetos para a aula, como por exemplo: a trena, o metro articulado, a fita métrica e a régua.

Esses materiais foram essenciais para a nossa aula, pois o contato com diferentes tipos de medidas nos deu uma base para aplicar a temática e a teoria mais explícita e de fácil compreensão. Ao decorrer da atividade os estudantes tiveram a oportunidade de fazer medições de diferentes tamanhos e anotar no papel, para após fazer as conversões e comparar com os demais colegas.

Para nossa dupla o tema conversão de medidas foi desafiador, uma vez que o nosso contato com a temática havia sido a muito tempo e a lembrança do conteúdo era bem superficial. Porém, após alguns estudos e pesquisas, conseguimos assimilar sobre o que se tratava o tema, e distinguir com mais clareza, sobre quais medidas nós poderíamos trabalhar com aquela faixa etária.

Além de desafio já citado, eu Keli acredito que o planejamento também foi um impasse, já sabíamos o que deveríamos falar, mas pensar de que maneira poderíamos explicar de forma que todos compreendessem, a preocupação de estarmos sendo avaliadas pelos professores e o cansaço de um dia após já ter trabalhado dificultou a execução.

Para mim, Dalila, acredito que a dupla em questão possui perfis diferentes. Keli não conseguiu expressar suas ideias e posicionar-se diante do conteúdo estudado e compreendido, devido à sua timidez. Por outro lado, eu, que não sinto vergonha de falar em público, não me senti intimidada pela situação. Essa diferença, apesar de ser equilibrada na visão de alguns, acabou se tornando um divisor. Eu, Dalila, acabei por me exceder e não dei espaço para que Keli pudesse ter seu momento de fala. Isso talvez tenha acontecido porque eu conhecia sua personalidade e sabia que aquela situação a deixava desconfortável. Minha intenção de ajudá-la acabou atrapalhando.

A fotografia, a seguir, representa os materiais utilizados.

Figura 16: Materiais utilizado por Dalila em didática de matemática.



Fonte: Das autoras (2023)

Logo após, a segunda dupla a realizar a apresentação sobre o tema igualdade, foi nós, Camila e Gabriela, na qual foi feito a apresentação do tema e a explicação do conteúdo. Por conseguinte, foi elaborado uma dinâmica lúdica e interativa com os estudantes para a fixação da matéria explicada. Diante disso, elaboramos uma dinâmica que consistia em formar duplas ou trios com os estudantes e distribuimos uma balança confeccionada de papel para cada grupo, com operações também impressas.

O objetivo desse jogo era que os alunos colocassem em cada lado da balança uma operação que representassem uma igualdade como equivalência. E, para finalizar a exposição, foi feita uma atividade em folha sobre o tema Igualdade.

Desta forma, eu, Camila, enfrentei diversas dificuldades para relembrar o tema da igualdade matemática, uma vez que fazia tempo que havia estudado esse conteúdo na educação básica e ela é abordada no curso de Pedagogia, na disciplina de Fundamentos Metodológicos da Matemática, ministrada apenas no final da graduação. Essa situação me apresentou desafios iniciais na elaboração de um planejamento dinâmico. No entanto, com orientações da docente e pesquisas em conjunto com minha dupla Gabriela, conseguimos encontrar vários materiais relacionados ao tema e, assim, pudemos propor a realização de um planejamento interativo.

Além disso, um dos desafios foi superar o nervosismo diante dos professores e dos demais colegas de turma. Mesmo que já tenhamos vivenciado muitas apresentações ao longo do curso, acredito que é normal sentir um frio na barriga a cada vez, pois isso é

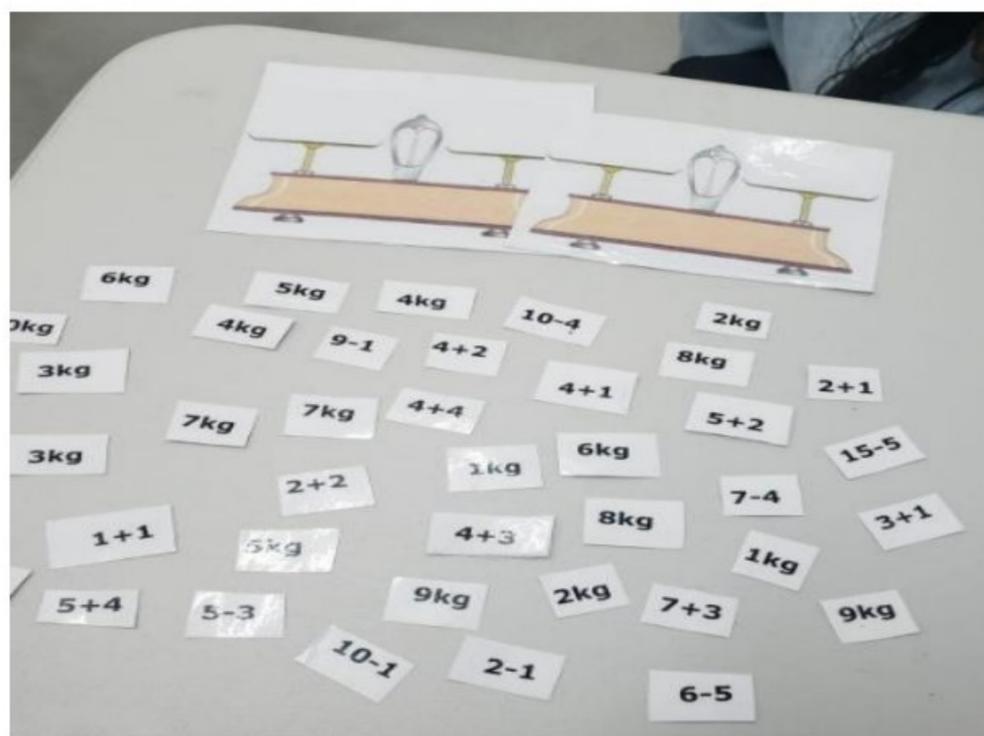
o que torna a experiência verdadeiramente enriquecedora. Enfrentar o medo e ganhar confiança é o que realmente faz com que as coisas aconteçam.

Eu, Gabriela, também enfrentei alguns desafios ao associar o tema da igualdade. Inicialmente, não consegui ter uma compreensão clara do que o tema realmente abrangia. No entanto, após realizar estudos mais aprofundados sobre o assunto, consegui lembrar o conteúdo e ganhar uma visão mais clara.

Além disso, como fui avaliada criteriosamente pelos professores que estavam observando, percebi que estabelecer uma postura didática que permitisse aos estudantes/alunos compreenderem o que estava sendo ensinado se tornou uma tarefa desafiadora. Foi importante garantir que a mediação do conhecimento fosse eficaz e acessível aos alunos, o que exigiu um esforço adicional.

A fotografia, a seguir, representa a balança usada na dinâmica.

Figura 17: Balança confeccionada por Camila para dinâmica de matemática.



Fonte: Das autoras (2023)

Por sua vez, eu, Maria Eduarda, achei o tema da adição e subtração de frações desafiador, uma vez que foi o meu primeiro contato com essa temática. Durante a realização da atividade, consegui adquirir conhecimentos significativos sobre o assunto. Assim, na apresentação para os alunos, utilizamos slides como apoio para orientar nossa explicação. Logo após, realizamos uma dinâmica, utilizando chocolate, com a turma para verificar se todos haviam compreendido o tema proposto.

Ao longo do trabalho, enfrentamos alguns desafios, como determinar a melhor maneira de conduzir a atividade proposta e considerar como os professores avaliariam nossa apresentação.

A seguir, os registros dos slides utilizados:

Figura 18: Print dos slides da apresentação de Maria Eduarda.

**ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE FRAÇÃO COM MESMO DENOMINADOR**

IZADORA E MARIA EDUARDA

**RESPONDA**

**COMO VOCÊ PODE USAR A FRAÇÃO NO SEU DIA A DIA?**

**RECAPITULANDO...**  
A fração é a parte de um inteiro

**Devemos somar ou subtrair os numeradores e conservar o denominador**

$$\frac{1}{6} + \frac{4}{6} = \frac{5}{6}$$

$$\frac{8}{9} - \frac{6}{9} = \frac{2}{9}$$

**DESAFIO**

$$\frac{5}{10} = \frac{\quad}{10} + \frac{\quad}{10} + \frac{\quad}{10} + \frac{\quad}{10} + \frac{\quad}{10}$$

$$\frac{10}{7} = \frac{\quad}{7} + \frac{\quad}{7} + \frac{\quad}{7} + \frac{\quad}{7} + \frac{\quad}{7}$$

$$\frac{9}{6} = \frac{\quad}{6} + \frac{\quad}{6} + \frac{\quad}{6} + \frac{\quad}{6} + \frac{\quad}{6}$$

$$\frac{5}{8} = \frac{\quad}{8} + \frac{\quad}{8} + \frac{\quad}{8} + \frac{\quad}{8} + \frac{\quad}{8}$$

$$\frac{16}{13} = \frac{\quad}{13} + \frac{\quad}{13} + \frac{\quad}{13} + \frac{\quad}{13} + \frac{\quad}{13}$$

**VAMOS PARA A PRÁTICA?!**

Fonte: Das autoras (2023)

Compreendemos que o ensino de matemática pode ser desafiador, mas temos a convicção que, com o uso de práticas ativas e interdisciplinares, é possível tornar esse processo mais cativante e acessível. Além disso, reconhecemos que uma abordagem lúdica também pode ser uma estratégia eficaz para tornar o ensino de matemática mais interessante e envolvente para os alunos.

Sendo assim, para Alves e Pelotas (2016, p. 4):

Para encontramos formas que motivem o aluno para o ensino da Matemática, temos o lúdico como alternativa, pois ele possibilita estimular de forma prazerosa a aprendizagem para o aluno. Podemos entender que o lúdico está relacionado atividades que envolvam aos alunos de forma que propiciem prazer e aprendizado com o que for

trabalhado, é visto que este deve ser utilizado para ser o suporte no ensino.

A citação ressalta a importância do uso do lúdico como uma alternativa para motivar os alunos a aprenderem matemática de forma prazerosa. O lúdico pode ser uma ferramenta importante no ensino, desde que seja usado para tornar o aprendizado mais envolvente e prazeroso.

Em resumo, essa experiência de prática pedagógica nos permitiu explorar novas abordagens no ensino da matemática e nos desafiou a superar obstáculos. Acreditamos que a matemática pode ser mais eficaz quando contextualizada, envolvente e adaptada às necessidades dos alunos.

### **3. A IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA**

Findando nosso processo de formação acadêmica e escrita deste portfólio, que nos trouxe a nostalgia desses quatro anos que passaram, queremos fazer aqui de forma sucinta a nossa autoavaliação.

De maneira introdutória queremos ressaltar que cada uma de nós residia em diferentes cidades, o que acarretou a não participação de muitas ocasiões formativas que nos foram cedidas pela instituição e professores, no intuito de estarmos cada vez mais prontas para a ação docente. Palestras, núcleos de estudo, projetos de extensão, simpósios, entre outros, tudo pensando para melhoria dos nossos estudos. Estas em sua maior pluralidade havia a necessidade de estarmos presencialmente onde é a sede do Unilavras. Para que isto acontecesse, teríamos que nos deslocar de nossas cidades, e isto não é tarefa fácil, pois, existem horários e dias pré-estabelecidos para as vindas.

Além disso, todas do nosso grupo trabalhavam, algumas já atuantes em instituições de ensino, outras em áreas distintas. Também como já exposto no início deste trabalho, uma de nós, Maria Eduarda, é mãe, sua filha Maria Cecília tem 5 anos, e necessita de atenção. Por este motivo em algumas atividades descritas não tivemos a participação de todas.

Sabemos o valor que estes eventos têm em nosso currículo e em nossa vida, estávamos dispostas a participar e o estivemos em todos os momentos possíveis. Com isto, obtivemos muitos ganhos e trocas realmente significativas, as quais levaremos os aprendizados por toda nossa vida e trajetória profissional.

Entretanto, mesmo considerando fundamental a participação, o grupo avalia que foi necessário abdicar de tais momentos por conta do trabalho, da vida cotidiana, da dinâmica imposta na estrada. Para nós, fazermos a troca do labor pelo estudo complementar não era uma opção, pelas nossas questões particulares.

Outro ponto de destaque é que, durante nossa formação fomos impactadas pela pandemia da COVID-19, conforme descrito anteriormente no texto. Tivemos que sair de nossa zona de conforto e nos adaptar às aulas remotas, ou seja, assistir às aulas e realizar atividades e dinâmicas de forma completamente virtual. Isso nos trouxe medos e inseguranças, principalmente pelo fato de a nossa profissão lidar diretamente com as relações e o desenvolvimento humano e, naquele momento, o oposto estava tomando forma, o que nos indicava a necessidade de reinventar os métodos de ensino. Nossa forma de estudar também estava diferente, já que estávamos acostumadas com a ida diária à instituição de ensino, como ressalta Moran (2015, p.2 ):

A convergência digital exige mudanças muito mais profundas que afetam a escola em todas as suas dimensões: infraestrutura, projeto pedagógico, formação docente, mobilidade. A chegada das tecnologias móveis à sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios.

Tudo teria que passar por uma mudança, de fato ela aconteceu e o advento da tecnologia ganhou mais força em nossa sociedade, no nosso estilo de vida e, conseqüentemente, houve mudanças dentro da escola influenciadas por essa inovação.

No caso do Ensino Superior, ainda é possível destacar como a dinâmica de estudos remotos, que se acirrou em tempos de pandemia, impactou inclusive a modalidade de ensino escolhida pelos jovens brasileiros. O Censo do Ensino Superior aponta que, após a pandemia, a escolha pelo ensino superior a distância aumentou, como nos mostra a publicação no Portal G1 de Notícias.

O censo mostra que as vagas em cursos de graduação EAD tiveram aumento de 23,8%. Em comparação, as vagas oferecidas presencialmente caíram 2,8%. Em relação às matrículas, havia **8.986.554** alunos no ensino superior em 2021. Desse total, os estudantes de graduação EAD representavam **41,4%**. Ou seja, cerca de 3,7 milhões dos estudantes.

A reflexão sobre o futuro das escolas ganha destaque quando observamos a

crescente preferência dos estudantes de licenciatura pelo ensino a distância. Muitas vezes, esse cenário carece de suporte e estratégias que vão além da mera disponibilidade, negligenciando a interação e a criação de significado e o desenvolvimento de habilidades essenciais.

No entanto, tivemos a sorte de experienciar algo diferente em nosso curso, pois nossos professores demonstraram uma preocupação em oferecer possibilidades de trocas e construção de aprendizagens, estimulando a reflexão e destacando a importância de realizar o trabalho pedagógico com excelência.

Tendo em mente esta reflexão, o grupo percebe que nossa narrativa teve como foco principal as práticas permeadas por metodologias ativas, que vivenciamos durante a graduação, desde sua formulação, até sua execução. Em cada uma delas compreendemos o quão necessário é enxergar conhecimento em lugares além da sala de aula e dos livros, fazendo assim a dinâmica educativa decorrer de modo mais leve, mais significativo e com conhecimentos que são úteis à vida cotidiana.

#### **4. CONCLUSÃO**

Por meio da elaboração deste portfólio, nosso objetivo principal foi compartilhar o conhecimento adquirido e as experiências vivenciadas ao longo de nossa jornada acadêmica. Ao mesmo tempo, almejamos refletir sobre nosso desenvolvimento como estudantes em preparação para a carreira educativa. Durante a construção deste portfólio, tivemos a oportunidade de fazer uma viagem no tempo, revisitando lembranças e fotografias que reacenderam nossa memória em relação aos desafios que enfrentamos e às oportunidades que surgiram durante nosso percurso no Curso de Graduação em Pedagogia do Unilavras.

Apresentamos nossas perspectivas relacionadas às atividades que foram de suma importância em nossa vida acadêmica e para nosso amadurecimento enquanto profissionais. Elas nos permitiram voltar no tempo, recordar e refletir sobre nossa postura como estudantes, diante das dinâmicas realizadas, evidenciando o quanto amadurecemos ao enfrentar os desafios e relacionar o aprendizado teórico com a prática vivenciada no campo da educação.

Para concluir, os aprendizados e vivências relatados aqui, ao longo deste portfólio, serão lembrados por nós para sempre. Temos a certeza de que serão de extrema importância para a construção de nossa profissão. Recordaremos os obstáculos e o quão

desafiador foi superá-los para garantir nossa continuidade no processo de formação, além dos encontros e registros que tivemos, que certamente nos fizeram evoluir e fortaleceram nossa persistência.

Apesar dos desafios, ficamos imensamente felizes por não termos desistido. Através dessa jornada de vínculos e união, não medimos esforços para que nossos estudos dessem certo. É com essa persistência, garra e vontade de alcançar nossos objetivos que concluimos mais uma etapa de nossas vidas e carreira acadêmica. Temos a certeza de que muitos obstáculos ainda virão, mas com motivação, enfrentaremos todos e realizaremos nossos sonhos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Luana Leal. A importância da matemática nos anos iniciais. EREMAT SUL – Encontro Regional de Estudantes de Matemática do Sul, v. 22, 2016. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/geemai/files/2017/11/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-MATEM%C3%81TICA-NOS-ANOS-INICIAS.pdf>. Acesso em: 05/10/2023.

ALVES, Luciana; BIANCHIN, Maysa Alahmar. O jogo como recurso de aprendizagem. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862010000200013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000200013). Acesso em: 02/10/2023.

BARCA, A. [et al.], ed. lit. – “Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía : libro de actas”. A Coruña: Universidade, 2007. p. 837-846 (sobre o que e podcast).

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23/09/2023.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS (UNILAVRAS). Normas Trabalho Conclusão de Curso e Manual do Portfólio. 2016. Disponível em: [http://unilavras.edu.br/new\\_site/wpcontent/uploads/2017/09/Normas\\_TCC\\_Manual\\_porf%C3%B3lio.pdf](http://unilavras.edu.br/new_site/wpcontent/uploads/2017/09/Normas_TCC_Manual_porf%C3%B3lio.pdf). Acesso em: 21/09/2023.

CABRAL.V.R.S. Jogos e brincadeiras matemáticos. Soluções Educacionais Integradas. SAGAH.

COSTA, Gercimar Martins Cabral. Práticas de ensino no contexto de aulas remotas. Universidade Federal de Alagoas, 2020. Disponível em:

[https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigod7ef8bf8a6537be9641b5b2521d4e95050776396-segundo\\_arquivo.pdf](https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigod7ef8bf8a6537be9641b5b2521d4e95050776396-segundo_arquivo.pdf). Acesso em: 21/09/2023.

DA SILVA, Martha Holanda; KUYVEN, Gilvani; JULIANI, Moacir. O portfólio no ensino superior: Docência reflexiva e avaliação formativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 36950-36964, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11565/9650>. Acesso em: 21/09/2023.

DIAS, B.S; OLIVEIRA, G.F; SIRINO, M. S; FERRAZ, R.C.S. N. ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REAÇÕES DAS CRIANÇAS DURANTE O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2018. 6 p. Seminário — Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga - BA, 2018.

DIAS, B. S. et al. Adaptação na Educação Infantil: Reações das crianças durante o processo de adaptação escolar na educação infantil. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB): Bahia, 2018. Disponível em: [http://www2.uesb.br/eventos/politicaspUBLICAS/wpcontent/uploads/2018/12/I\\_SEM\\_PPE\\_2018\\_15.pdf](http://www2.uesb.br/eventos/politicaspUBLICAS/wpcontent/uploads/2018/12/I_SEM_PPE_2018_15.pdf).

EDUCAUSE. 7 THINGS YOU SHOULD KNOW ABOUT FLIPPED CLASSROOMS. Disponível em: <<https://library.educause.edu/resources/2012/2/7-things-you-should-know-about-flipped-classrooms>>. Acesso em: 25/08/2023.

FEITOSA, Murilo Carvalho. MOURA, Patrícia de Souza. RAMOS, Maria do Socorro Ferreira. LAVOR, Otávio Paulino. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores? V Congresso sobre tecnologias na educação (Ctrl+E 2020), Educação do futuro: tecnologia e pessoas para transformar o mundo - João Pessoa - Paraíba - Brasil - online - 28 a 25 de agosto de 2020. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrlE/article/download/11383/11246/>. Acesso em 24/09/2023.

MEDEIROS, Beatriz Scheidt et al. Considerações sobre psicomotricidade na Educação Infantil. 2018. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%c3%a7%c3%b5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%c3%a7%c3%a3o-Infantil.pdf>. Acesso em 01/10/2023.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018. Disponível em: [https://ifce.edu.br/tabuleirodonorte/campus\\_tabuleiro/coordenacao-de-pesquisa-e-extensao/grupos-de-pesquisa/metodologias-ativas-e-ensino-de-linguas-matel/sugestoes-de-leitura/metodologias-ativas-para-uma-aprendizagem-mais-profunda-jose-moran.pdf](https://ifce.edu.br/tabuleirodonorte/campus_tabuleiro/coordenacao-de-pesquisa-e-extensao/grupos-de-pesquisa/metodologias-ativas-e-ensino-de-linguas-matel/sugestoes-de-leitura/metodologias-ativas-para-uma-aprendizagem-mais-profunda-jose-moran.pdf). Acesso em 01/10/2023.

NONATO, M. N.; PIMENTA, T. A. F.; PEREIRA, F. F. J. Geração Z : Os desafio da mídia tradicional. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinar da Comunicação, Bahia, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/r32-1349-1.pdf>. Acesso em 07/10/2023.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Gustavo Medeiros. Geração z: uma nova forma de sociedade. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: [https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/661/Gustavo - TCC formatado por Michel Net.Copy.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/661/Gustavo_-_TCC_formatado_por_Michel_Net.Copy.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 07/10/2023.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Revista unar, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56933766/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio-libre.pdf?1530796862=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_PRATICA\\_DO\\_ESTAGIO\\_SUPE.pdf&Expires=1701017922&Signature=cpuN6vs-yNDpXcla2IV5q3Nw7oWUtwocSeoPMv20rXIFe~RGtzgsgVzIWjg5EATexV4ebMUAUngUYgqqDrIrX4ExOu7HTV4e6snRlgIqi2nJjUgpLDiM5Ht9h8c0eu~D3noO10oc7mAwDjockc0lly-j9aj9dSpDUC0jBjKA5v1P1zSkt6hiJm-IFkqqokj1Gy2-EDd~wymN3Nj-luADwEYVHaiYIPZrrjvfaBkSZl4lputDshj~Upum1pOqVR-BRXUxJ~hA8Uc515ppbkzi62n7T6BX8pwBUP9H35D9nwByx86ZIr1Jei3NyEHsDpz9RjL5R5HSffbR3aPZSfv~A &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56933766/3_a_importancia_da_pratica_estagio-libre.pdf?1530796862=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_IMPORTANCIA_DA_PRATICA_DO_ESTAGIO_SUPE.pdf&Expires=1701017922&Signature=cpuN6vs-yNDpXcla2IV5q3Nw7oWUtwocSeoPMv20rXIFe~RGtzgsgVzIWjg5EATexV4ebMUAUngUYgqqDrIrX4ExOu7HTV4e6snRlgIqi2nJjUgpLDiM5Ht9h8c0eu~D3noO10oc7mAwDjockc0lly-j9aj9dSpDUC0jBjKA5v1P1zSkt6hiJm-IFkqqokj1Gy2-EDd~wymN3Nj-luADwEYVHaiYIPZrrjvfaBkSZl4lputDshj~Upum1pOqVR-BRXUxJ~hA8Uc515ppbkzi62n7T6BX8pwBUP9H35D9nwByx86ZIr1Jei3NyEHsDpz9RjL5R5HSffbR3aPZSfv~A &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA).

SOARES, Magda. Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

Tudo o que o estudante precisa saber sobre desenvolvimento integral. [S. l.], 2 jul. 2021. Disponível em: <https://cer.sebrae.com.br/blog/desenvolvimento-integral/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20Desenvolvimento%20Integral,%20simb%C3%B3lica%20intelectual%20e%20social>. Acesso em: 13/10/2023.

UNILAVRAS: Tutorial / Geral Para alunos. Apoio Tecnológico Educacional, [s. l.], Janeiro 2023. Disponível em: [https://file.notion.so/f/s/7a9fca38-94d5-4324-a241-ed82b0109555/Tutorial\\_Geral\\_Novo.pdf?id=a6f65300-d658-43cd-955e-411a52a79eb9&table=block&spaceId=3798f294-8d96-45b9-8b64-afc39a86593d&expirationTimestamp=1696024800000&signature=OWIZo8WLbxzw8FgTS1kJz9LBz3ZCoBuC8B60BzU92uY&downloadName=Tutorial+Geral+Novo.pdf](https://file.notion.so/f/s/7a9fca38-94d5-4324-a241-ed82b0109555/Tutorial_Geral_Novo.pdf?id=a6f65300-d658-43cd-955e-411a52a79eb9&table=block&spaceId=3798f294-8d96-45b9-8b64-afc39a86593d&expirationTimestamp=1696024800000&signature=OWIZo8WLbxzw8FgTS1kJz9LBz3ZCoBuC8B60BzU92uY&downloadName=Tutorial+Geral+Novo.pdf). Acesso em: 28/09/2023.

VALENTE, J. A. BLENDED LEARNING E AS MUDANÇAS NO ENSINO SUPERIOR: A PROPOSTA DA SALA DE AULA INVERTIDA. *Educar em Revista*, n. spe4, p. 79–97, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645>. Acesso: 23/09/2023.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. Disponível em: <https://statics-shoptime.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/132759983.pdf> acesso: 23/09/2023.

XISTO, P. B., & BENETTI, L. B. (2012). A psicomotricidade: uma ferramenta de ajuda aos professores na aprendizagem escolar. *Revista Monografias Ambientais*, 8(8), 1824–1836.